

## AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO

José Erlando Cardoso de Lima<sup>1</sup>; Joseppe Osnes Feitosa Rodrigues<sup>2</sup>; Pedro Francisco do Nascimento Neto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, jerlando@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, josepperodrigues@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, pedro\_fnj@hotmail.com

**Resumo:** Os programas de monitoria são regulamentados de acordo com os estatutos de cada instituição de ensino e são caracterizados como atividades extracurriculares. As atividades de monitoria são tidas como algo não tão recente, mas tal prática data seu início na antiguidade clássica, bem como foram bastante utilizadas na idade média e na idade moderna pelos monges. No Brasil as atividades de monitoria tiveram início em meados do século XX, com a promulgação da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual regulamenta o ensino superior no país e com esta Lei tais atividades foram consolidadas. O objetivo principal deste trabalho é analisar de forma qualitativa a importância das atividades do programa de monitoria no processo de formação do farmacêutico. O presente estudo se caracteriza como analítico qualitativo. A amostra de estudo foi alunos do curso de farmácia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, os quais tenham sido monitor no mínimo uma vez. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário via eletrônico com 12 perguntas, o mesmo foi enviado a 12 alunos previamente identificados como monitores, destes, apenas 10 mandaram de volta o questionário respondido. Diante dos resultados encontrados, fica notório o quanto a monitoria é importante na formação dos alunos, aqui, especificamente, na dos futuros farmacêuticos. Devido termos usado uma amostra pequena, fica evidente a necessidade de realizar outros estudos voltados para o tema com uma amostra maior.

**Palavras-chave:** Programa de Monitoria, Aluno-Monitor, Formação do Farmacêutico.

### Introdução

Historicamente, as atividades de monitoria são tidas como algo não tão recente, há relatos de que esta prática teve seu início na Antiguidade Clássica, onde o pedagogo desempenhava tal função. As atividades de monitoria se caracterizavam dentro de dois aspectos, o didático explicador, aquele que auxiliava/simplificava as aulas do mestre; e o disciplinar, o qual desempenhava a função de controlar os estudantes em sala de aula (MONROE, 1974).

De acordo com Dantas (2014), as atividades de monitoria, em seu contexto histórico, tiveram importantes papéis na Idade Média e na Idade Moderna. Os monges, na Idade Média, usavam tais atividades para cuidar da educação disciplinar dos novatos que entravam nos mosteiros. Já na Idade Moderna, a monitoria se caracterizava pelo método de *Lancaster*, método este que tinha como objetivo ensinar uma grande quantidade de alunos com poucos recursos, menor tempo e com qualidade. O idealizador deste método, Joseph Lancaster, esperava que os alunos tivessem disciplinarização mental e física. Nesse período, o monitor seria o aluno que mais se destacasse, esse receberia orientação do professor para depois repassar para os demais alunos. Os monitores

foram introduzidos em sala de aula devido à falta de professores e à necessidade de ensinar para a grande massa.

Ainda de acordo com Dantas, a monitoria no campo educacional brasileiro surge pela influencia do método de *Lancaster*. Surge no Brasil, em meados do século XX, a Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual regulamenta o ensino superior no país e com esta Lei as atividades de monitoria foram consolidadas. Hoje, essas atividades são regulamentadas por cada instituição de ensino superior, em seus estatutos, conforme a Lei Federal nº 7.395, de 31 de outubro de 1985.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) destaca em seu artigo 84, que os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação podem ser aproveitados em atividades de ensino e pesquisa, e dentro destas atividades se encontram as de monitoria (BRASIL, 1996). De acordo com Dantas (2014), poucas são as pesquisas no Brasil a respeito das atividades de monitorias, e ainda mais quando se trata de tais atividades voltadas à área da saúde.

A monitoria se apresenta como sendo uma atividade de grande importância na formação dos estudantes, quer seja na formação do aluno monitor ou do aluno monitorado, isso porque a mesma se encerra no ato de ensinar e aprender (ALMEIDA, 2013 apud LIMA; SIMÕES, 2016). Nascimento e Bartella (2011) destacam a monitoria como uma ferramenta de grande significância, uma vez que a mesma tem papel grande importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e por isso tem sido cada vez mais implantada nos cursos de graduação das instituições públicas e privadas, possibilitando um aprendizado mais aprofundado dos conteúdos das disciplinas objetos de monitorias.

Lima e Simões destacam que

o monitor não é o professor da disciplina, é apenas um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, vez que o mesmo está diretamente ligado ao professor orientador e aos alunos monitorados, conhecendo as dificuldades apresentadas pelos monitorados e propondo junto ao professor mecanismos que facilitem o processo de ensino (LIMA; SIMÕES, 2016).

Dentre os benefícios obtidos através da prática de monitoria, os alunos monitores podem adquirir, além do título, o despertar pela docência, o interesse por alguma área específica do curso, a revisão dos conteúdos daquela disciplina a qual é monitor, o que possibilita uma intensificação no

seu processo de aprendizagem, além da troca de experiências com os alunos monitorados e com os professores (ASSIS et al., 2006).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral fazer um estudo de avaliação sistemática sobre a importância das práticas de atividades do programa de monitoria no processo de formação dos futuros profissionais farmacêuticos.

## **Metodologia**

O presente trabalho teve caráter analítico qualitativo, uma vez que o mesmo objetivou-se analisar a importância das atividades do programa de monitoria no processo de formação dos futuros profissionais farmacêuticos.

A pesquisa foi realizada com os alunos do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, a qual fica localizada na capital paraibana, João Pessoa. Os alunos participantes desta pesquisa foram selecionados segundo o critério de já ter sido ou não aluno-monitor do referido curso, incluindo apenas os que já tinham sido pelo menos uma vez aluno-monitor.

Para a coleta dos dados aqui apresentados, foi aplicado um questionário com 12 (doze) questões, das quais apenas uma era aberta, sendo as demais todas objetivas, de múltipla escolha. O questionário foi criado no App Google Formulário, o qual pertence à caixa de produtos Google Apps.

O questionário foi enviado via Facebook para os alunos monitores, os quais foram identificados previamente, ou seja, apenas quem já foi aluno-monitor do curso de farmácia recebeu o questionário. Os dados foram automaticamente tabelados no próprio programa do Google Formulário.

## **Resultados e Discussão**

O formulário contendo as questões referentes ao presente estudo foi enviado eletronicamente para 12 alunos, os quais foram selecionados segundo o critério de ser ou ter sido aluno monitor do curso de Farmácia da referida instituição de ensino. Os dados aqui apresentados foram tabelados de acordo com as respostas enviadas de volta pelos respectivos alunos entrevistados. Vale salientar que

dos 12 alunos que receberam o formulário eletrônico, apenas 10 mandaram de volta o formulário respondido, logo, nossa amostra de estudo foi de apenas 10 alunos monitores.

A tabela 1, abaixo, traz o perfil dos alunos entrevistados quanto ao sexo e faixa etária dos mesmos.

**Tabela 1:** perfil dos alunos entrevistados

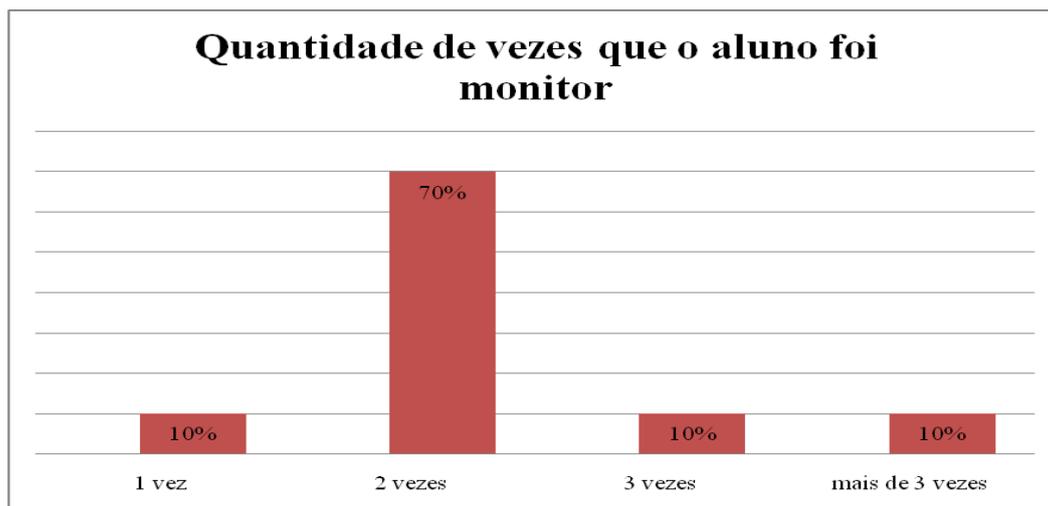
Perfil dos alunos entrevistados de acordo com o sexo e a faixa etária		
Sexo	Masculino	30%
	Feminino	70%
Faixa etária	16 a 18 anos	-
	19 a 21 anos	10%
	22 a 24 anos	50%
	25 a 27 anos	20%
	Acima de 27 anos	20%

**Fonte:** própria dos autores

Como podemos perceber, o perfil dos alunos monitores do curso de Farmácia da FCM é formado por uma maioria de pessoas do sexo feminino e numa faixa etária de 22 a 24 anos de idade, seguida por indivíduos nas faixas etárias de 25 a 27 anos e acima de 27 anos, respectivamente. Considerando apenas o grupo de alunos entrevistados, é notória a participação ativa das alunas do referido curso em relação à busca das atividades de monitoria. No entanto, não podemos tirar uma conclusão plausível quanto quem mais apresenta interesse por tais atividades, devido não ter em mãos os dados referentes à composição do corpo discente do curso no que compete à porcentagem de indivíduos do sexo feminino e masculino.

Foi perguntado quantas vezes o aluno tinha sido monitor, as respostas dos entrevistados encontram-se no gráfico 1, logo abaixo.

**Gráfico 1:** Porcentagem de alunos de acordo com a quantidade de vezes que o mesmo foi monitor



**Fonte:** própria dos autores

Diante dos resultados apresentados no gráfico 1, podemos perceber que os alunos têm demonstrado interesse pelas atividades do programa de monitoria de modo a participarem de tais atividades mais de uma vez. Apenas 1 (um) aluno (10%) foi monitor 1 (uma) vez, os demais, foram no mínimo 2 (duas). Isso não significa que o aluno que foi monitor uma vez demonstrou menos interesse pelas atividades da monitoria do que os demais que foram mais de uma vez aluno-monitor, uma vez que para ser monitor é preciso passar por um processo de seleção. Também é importante frisar que não podemos considerar que os alunos que foram mais de uma vez aluno-monitor tenham interesse pelas atividades de monitoria no que compete à sua importância como atividade extracurricular, uma vez que muitos podem ter buscado tais atividades pelo interesse no valor da bolsa de monitoria ou qualquer outro benefício, uma vez que tal programa pode ser remunerado e/ou voluntário. Logo, é importante considerar outros dados para concluir com clareza o verdadeiro interesse dos alunos pelas atividades do programa de monitoria.

No quadro 1 são mostradas as disciplinas nas quais os alunos foram e/ou são monitores.

**Quadro 1:** Disciplinas de interesse dos alunos monitores da FCM

<b>DISCIPLINAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DAS QUAIS FORAM E/OU SÃO MONITORES</b>
Biofarmácia
Bioquímica
Bioquímica Metabólica
Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos
Cosmetologia
Farmacotécnica I
Farmacotécnica II
Fitoterapia
Fundamentos de Farmacologia
Hematologia Clínica

<b>Parasitologia Clínica</b>
<b>Química Analítica Quantitativa</b>
<b>Química Farmacêutica I</b>
<b>Química Farmacêutica II</b>

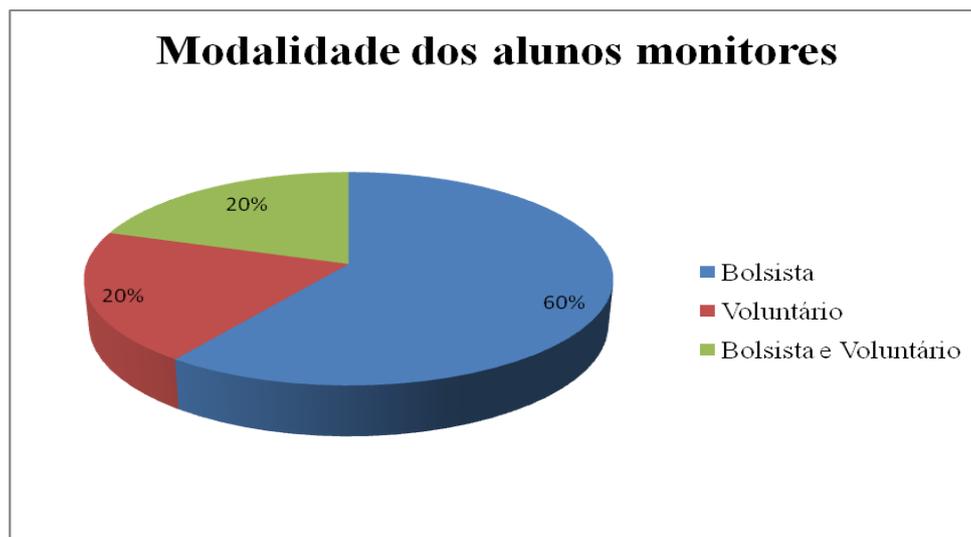
Fonte: própria dos autores

As disciplinas que os alunos têm buscado interesse são todas pertencentes às áreas específicas do curso de farmácia, como, área de análises clínicas (bioquímica, hematologia clínica, parasitologia clínica), área da manipulação (farmacotécnica I e II), área da farmacologia (fundamentos de farmacologia, química farmacêutica I e II) e a área do controle de qualidade (controle físico-químico de qualidade de medicamentos, química analítica), demonstrando assim o despertar para futuras áreas de atuação dos futuros profissionais farmacêuticos, tendo as atividades do programa de monitoria como norteadoras, que podem contribuir, na hora de discernir futuro campo de atuação profissional. Como é notório, segundo os dados coletados e apresentados no quadro acima, não teve nenhum aluno que tenha sido monitor de disciplinas relacionadas à saúde pública, o que não podemos concluir nada a respeito, devido não termos dados referentes ao interesse dos alunos pelas mesmas ou se essas disciplinas são ou não ofertadas no edital de seleção para monitores da referida instituição de ensino.

Para Vicenzi et al. (2016), a monitoria é uma ferramenta que desperta no aluno o interesse por áreas que mais lhe atraem, ou seja, o estudante procura ser monitor das disciplinas que mais se enquadram dentro do perfil de sua futura área de atuação, fortalecendo assim seus conhecimentos e aptidões dentro da área de interesse e concluem que tais atividades são importantes na formação e decisão profissional do estudantes (alunos-monitores).

Os dados apresentados no gráfico 2 são referentes ao tipo/modalidade de aluno-monitor que os entrevistados foram, ou seja, se bolsista, voluntário ou as duas modalidades.

**Gráfico 2:** Porcentagem dos alunos-monitores quanto à modalidade bolsista e voluntário

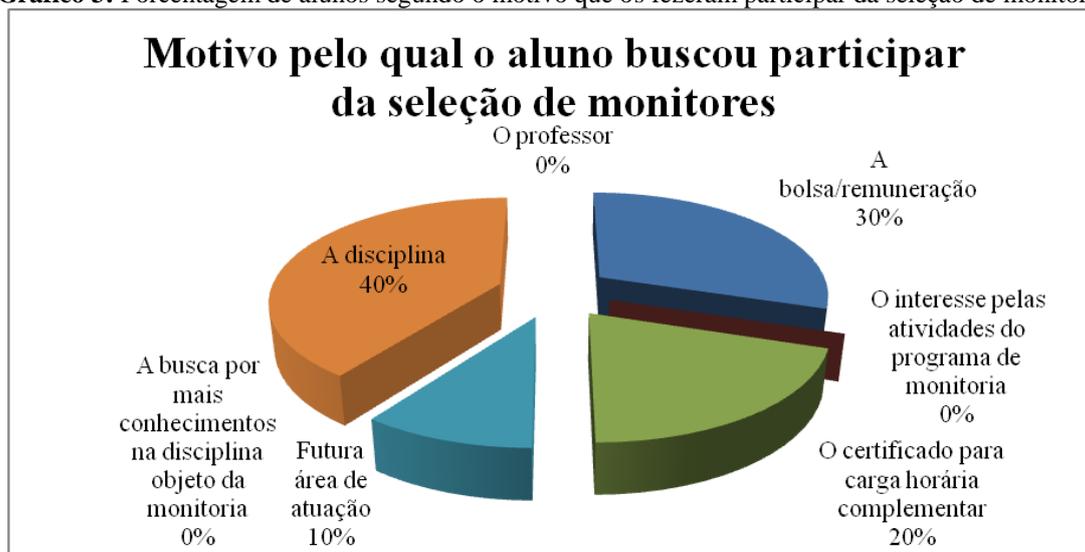


Fonte: própria dos autores

Como é designada nos estatutos que regem tais programas, a monitoria pode ser remunerada ou voluntária. O gráfico acima mostra que mais de 60% dos alunos entrevistados foram alunos-monitores-bolsistas. Mais da metade foram remunerados financeiramente, no entanto, mesmo sem receberem bolsa, outros alunos foram monitores, isso demonstra que o fato de ser ou não bolsista, os alunos se interessam pelas atividades da monitoria. Isso é importante, pois, podemos perceber que tais atividades têm despertado o interesse dos alunos a participarem das mesmas.

O gráfico 3 apresenta os dados em porcentagem referentes o motivo que fez com que os alunos buscassem participar do programa de monitoria.

**Gráfico 3:** Porcentagem de alunos segundo o motivo que os fizeram participar da seleção de monitores



Fonte: própria dos autores

Considerando os dados acima apresentados (gráfico 3), percebemos que o motivo que levou a maioria dos estudantes a buscarem participar das atividades do programa de monitoria foi a disciplina objeto do programa. Como foi mostrado no quadro 1 as disciplinas de interesse que os alunos foram monitor, aqui, mais uma vez se configuram que as atividades da monitoria podem nortear futuras decisões quanto às áreas de interesse dos futuros profissionais farmacêuticos. Dos entrevistados, 30% responderam que o motivo que os levaram a participar da monitoria foi a bolsa/remuneração do programa e 20% procuraram participar pelo motivo de conseguir o certificado para carga horária de atividades complementares. Os 10% que responderam que o motivo foi exclusivamente a futura área de atuação não nos permite concluir com exatidão e precisão a relação entre as atividades de monitoria e o discernir profissional futuramente, devido a representatividade que corresponde aos 10% (apenas um aluno), bem como a representatividade dos 40% que responderam como motivo de escolha a disciplina, por isso, concluímos que a monitoria pode ser um fator importante na hora de decidir uma futura área de atuação, mas não um fator exclusivo e decisivo.

Foi perguntado aos alunos sobre as atividades de monitoria terem significância na hora de escolherem uma futura área de atuação dentro do curso, o gráfico 4 traz a porcentagem referente a resposta dos mesmos.

**Gráfico 4:** Porcentagem de alunos que consideram as atividades de monitoria como influenciadoras na escolha de futuras áreas de atuação profissional



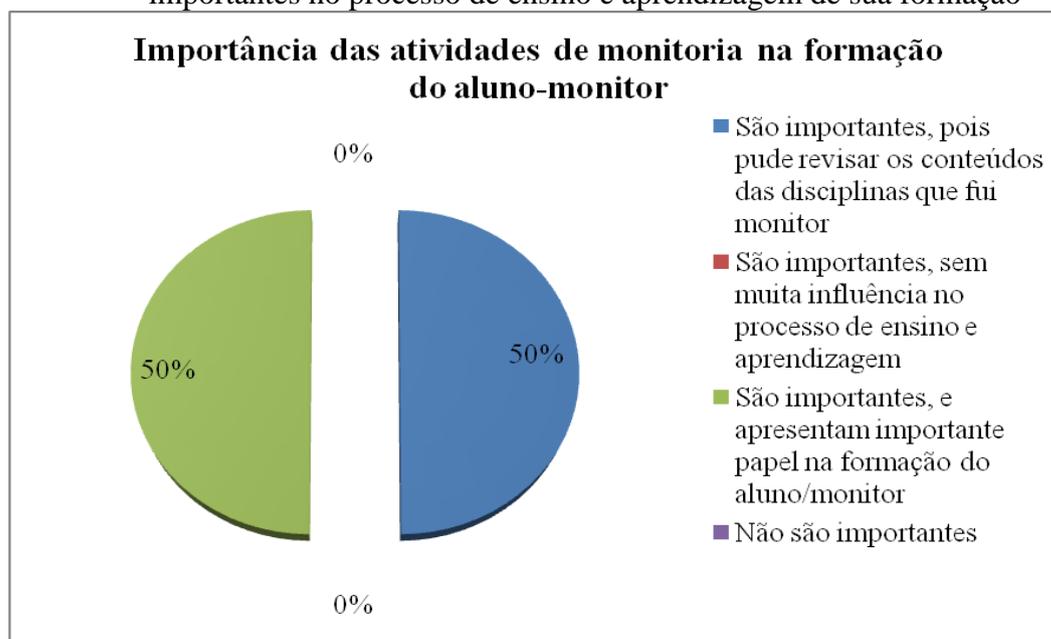
Fonte: própria dos autores

Como é mostrado no gráfico 4, 100% dos alunos entrevistados consideram as atividades de monitoria como influenciadoras na escolha por futuras áreas de atuação. Resultados de trabalhos desenvolvidos por Fior e Mercuri (2004) e Teixeira e Gomes (2004) também apontaram a monitoria como atividades de grande importância na formação dos estudantes, bem como no desenvolvimento vocacional e pessoal dos mesmos. Logo, é perceptível o quanto tais atividades apresentam significância na formação do aluno e na escolha futura de atuação profissional do mesmo. Oliveira e Cordeiro (2012) também concluíram o quanto as atividades de monitoria podem contribuir na formação do aluno, favorecendo em seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Quando foi perguntado a respeito da monitoria despertar interesse pela docência, 100% dos alunos entrevistados responderam que sim, que concordam que a monitoria é norteadora do despertar pela carreira docente. Essa afirmação é caracterizada pelo fato de o aluno monitor experimentar de forma amadora do exercício da docência, podendo sim ser influenciado pela monitoria a seguir carreira docente.

O gráfico 5 mostra a porcentagem das respostas dos alunos entrevistados segundo a importância das atividades de monitoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos monitores.

**Gráfico 5:** Porcentagem de alunos que consideram as atividades de monitoria como sendo importantes no processo de ensino e aprendizagem de sua formação

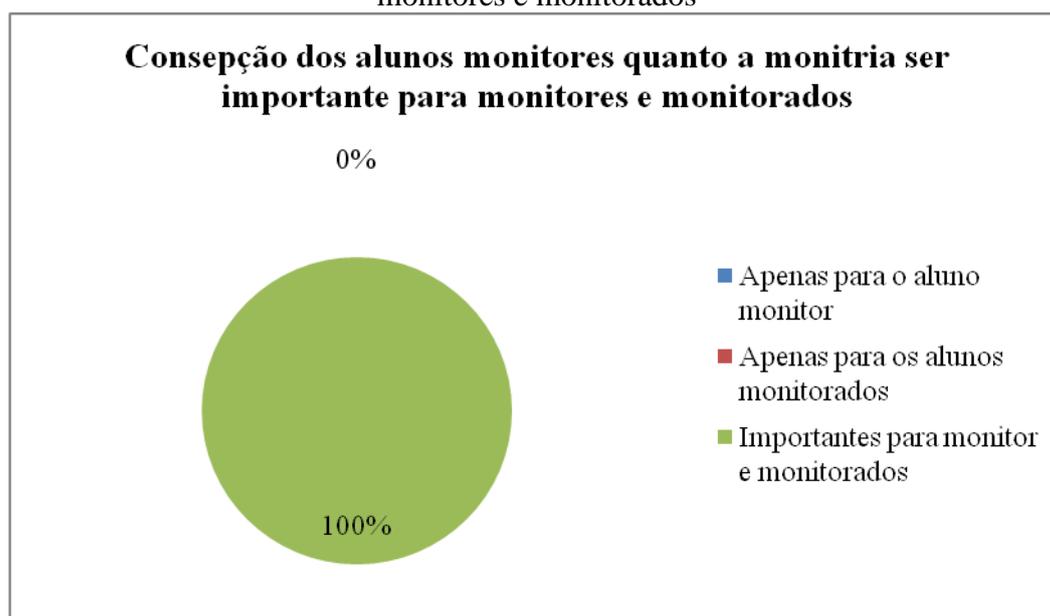


**Fonte:** própria dos autores

Conforme o gráfico acima, 100% dos alunos considera a monitoria como sendo importante no processo de ensino e aprendizagem, apenas divergindo-os na justificativa, onde 50% a têm como importante pelo fato de fazerem revisar os conteúdos da(s) disciplina(s) e 50% por acreditarem que as atividades desenvolvidas no programa de monitoria têm grande influência em sua formação. Considerando a revisão das disciplinas objetos da monitoria, o aluno monitor pode recordar o aprendizado passado bem como atualizá-lo, tendo sido a monitoria o motivo que o levou a revisar e (re)aprender os conteúdos daquela disciplina. Quando se afirma que a monitoria é importante no papel de formação, é levar em consideração as atividades desenvolvidas durante o programa, uma vez que o aluno monitor aprende e repassa esse aprendizado para seus monitorados.

Foi perguntado aos entrevistados se a monitoria é importante apenas para os monitores, monitorados ou para ambos, a resposta deles encontra-se no gráfico 6, logo abaixo.

**Gráfico 6:** Porcentagem de alunos que consideram a monitoria como importante para os alunos monitores e monitorados



**Fonte:** própria dos autores

Como é visto no gráfico acima, 100% dos alunos entrevistados concordam que a monitoria é importante tanto para o aluno-monitor como para os alunos monitorados. Araújo, Silva e Valle (2015) concluíram em sua pesquisa que a monitoria proporciona aos monitorados a oportunidade de melhorar seu desempenho acadêmico, uma vez que podem revisar os conteúdos da disciplina com auxílio de um professor amador (monitor), podendo tirar suas dúvidas e melhorar seu aprendizado;

apontaram também que o monitor tem a oportunidade de desenvolver habilidades didático-pedagógicas, além de também melhorar seu aprendizado, tendo em vista que o mesmo se prepara (revisa os conteúdos da disciplina) antes de desenvolver as atividades propostas pela monitoria. Ainda de acordo com os autores citados acima, a monitoria aumenta a motivação dos monitores e monitorados pelos conteúdos da disciplina, permitindo assim que a monitoria seja importante para o processo de aprendizagem de ambos os grupos de alunos.

Sobre participar de outras atividades extracurriculares além da monitoria, 70% dos alunos entrevistados disseram que sim e os demais (30%) responderam que não. Percebe-se que além da monitoria, outros programas como Extensão e Pesquisa fazem parte do interesse do aluno, sendo esses programas de grande importância para a formação do aluno, como são apontados por Ribeiro (2015), onde este autor considera que os programas de Ensino, Pesquisa e Extensão são indispensáveis para a formação acadêmico-profissional.

## **Conclusão**

Diante do exposto, fica notório o quanto as atividades do programa de monitoria são importantes para a formação do aluno, aqui, de uma forma específica na formação do futuro farmacêutico. Considerando os resultados encontrados neste trabalho, fica a contribuição do mesmo para mostrar a importância da monitoria na formação dos acadêmicos, bem como a necessidade de realizar outros estudos voltados para o tema com uma amostra de estudo maior.

## **Referências**

ARAÚJO, F. A. M.; SILVA, S. S.; VALLE, C. M. **Monitores: importantes facilitadores do processo ensino-aprendizagem**. In: I Congresso de Ciência, Educação e Pesquisa Tecnológica, 2015, Manaus. I Congresso de Ciência, Educação e Pesquisa Tecnológica. Manaus: IFAM, 2015. v. 1.

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; PERES, P. L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: 1996.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. (2004). **Formação universitária: o impacto das atividades não-brigatórias**. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). Estudante universitário: características e experiências de formação. pp.129-154. São Paulo, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária.

LIMA, J. E. C.; SIMOES, A. S. M. **A monitoria como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação**. In: I Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 2016, Campina Grande. I Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. Campina Grande: Editora Realize, 2016. v. 1.

MONROE, P. **História da Educação**. 10. ed. São Paulo: Nacional, 1974.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O Olhar do Docente Sobre a Monitoria como Instrumento de Preparação para a Função de Professor. **Revista CEREUS**, Gurupi, v. 3, n.1, 2011.

OLIVEIRA, B. P.; CORDEIRO, A. S. **Monitoria Acadêmica: A importância para o aluno de Licenciatura em Química**. In: 2º Congresso Químico do Brasil, 2012, Natal. Livro de Resumos do 2º Congresso Químico do Brasil, 2012.

RIBEIRO, M. R. F. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo** (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v.5, n.1, pp. 47-62. 2004.

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016.